

## Os vinte anos do Curso de Música Licenciatura presencial e a formação de professores/as em música na UEMA

GTE História da Educação Musical

### Comunicação

*João Costa Gouveia Neto*  
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA  
[joaoneto@professor.uema.br](mailto:joaoneto@professor.uema.br)

**Resumo:** Este texto visa apresentar aos demais membros da comunidade acadêmica musical do Brasil alguns aspectos da história da educação musical realizada pelo Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA que completa vinte anos de existência neste ano de 2025. Desse modo, os objetivos deste texto foram apresentar aspectos históricos do referido Curso e discutir algumas questões relativas à formação de professores/as de música no Estado do Maranhão. Para alcançar esses resultados realizei uma pesquisa documental de viés qualitativo (Penna, 2015) e também com uma perspectiva da pesquisa-ação (Tripp, 2005), por estar implicado nesse contexto como aluno e professor da IES. Finalmente, esse texto apresenta como resultados a visibilidade para a UEMA e seu Curso de Música presencial, assim como da apresentação da educação musical realizada pela IES no Maranhão.

**Palavras-chave:** História da educação musical, Licenciatura em música, Formação de professores/as de música.

### Introdução

Neste ano de 2025 o Curso de Música Licenciatura, na modalidade presencial<sup>1</sup>, vinculado ao Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais (CECEN), da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, completa os seus vinte anos de existência, contabilizados a partir do ingresso dos primeiros alunos no ano de 2005. São vinte anos de muitas lutas dos

---

<sup>1</sup> Até 2015 a UEMA ofertava o Curso de Música Licenciatura somente na modalidade presencial. A partir de 2016, pela Resolução N.º 936 – CONSUN/UEMA, passa a ofertar o dito Curso também na modalidade EaD, regido por editais específicos vinculados aos financiamentos da CAPES. Mas a efetivação da primeira oferta do Curso de Música na modalidade a distância só se concretizou em 2017. Atualmente o Curso de Música Licenciatura a distância possui duas turmas ativas, uma que iniciou em 2022.2 em oito polos e uma em 2024.2 em dois polos.

ex-alunos e docentes para que esse Curso continue existindo e formando professores e professoras de música para atuação no Maranhão.

Nesse último ano, também, novos desafios foram impostos pela legislação federal a partir da Resolução N.04/2024-CNE/CES, que altera as normas para a formação de professores no Brasil e as determinações da Resolução N.07/2018-CNE/CES relativas à curricularização da extensão nos cursos de graduação, assim como a efetivação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o novo Ensino Médio, que afetou diretamente a disciplina de Arte, na qual a Música está inserida; é necessário potencializar as discussões sobre a formação de docentes em música a partir dessas novas exigências estabelecidas pelos setores políticos impulsionados pelos setores neoliberais.

No entanto, é necessário retornar um pouco ao início dos anos 2000, quando os debates sobre a importância do ensino de música na educação básica se intensificaram nas universidades, devido ao estímulo dado pelas discussões levantadas a partir do fim da década de 1970, nas décadas de 1980 e 1990, conforme já discutido por Penna (2004) quando da criação dos primeiros programas de pós-graduação *stricto sensu* com concentração na área de música no Brasil (Del-Ben, 2010), assim como a assinatura da LDB 9.394/1996 e as discussões sobre as DCNs para os cursos de música aprovadas em 2004. É verdade que a influência dos debates a partir dos programas de pós-graduação em música não ecoasse em fortíssimo por aqui, mas de alguma maneira estimularam, também, a intenção da criação do Curso de Música, na modalidade presencial, em nível superior no Maranhão.

A construção desse texto parte das minhas experiências como professor efetivo do Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA desde 2015, mas também se misturam com as vivências como aluno da primeira turma que ingressou no Curso em 2005 e que acabou sendo colega dos professores da EMEM, foco principal da criação do Curso, devido à falta de formação em nível superior desses professores. Desse modo, acompanhei e acompanho as mudanças, retrocessos e avanços do referido Curso praticamente durante seus vinte anos de existência, conforme discute Tripp (2005) ao esquematizar a pesquisa-ação.

Para a construção das análises deste texto, utilizo produções bibliográficas, legislações sobre o Ensino de Música no Brasil e também os documentos oficiais que regulamentam o funcionamento do Curso de Música Licenciatura, na modalidade presencial, da UEMA. Desse modo, a pesquisa é de viés qualitativo, visto que as análises e discussões estão centradas nas assertivas dos autores consultados, nas análises dos documentos oficiais e nos trabalhos de conclusão de curso do referido Curso. De acordo com Penna (2015), a pesquisa qualitativa relacionada a estudo documental é voltada para compreender e não para comprovar, além disso, o pesquisador estabelece relações com o campo de pesquisa, em detrimento da objetividade pretendida em uma pesquisa quantitativa, por exemplo. Penna (2015) pontua ainda o caráter interpretativo da pesquisa qualitativa, necessário para a construção deste texto.

Outro elemento característico da história do tempo presente e que embasa a sua utilização neste artigo é a relação da história com a memória visto que há nestas páginas, mesmo que de forma “controlada”, as minhas vivências particulares imiscuídas com as vivências coletivas, que vêm à margem através das artimanhas da memória. E conforme discute Barros (2011, p.319) “[...] com a consubstanciação da Memória através da linguagem – falada ou escrita – a Memória abandona o campo da experiência perceptiva individual e adquire a possibilidade de ser comunicada, isto é, socializada”.

Nesse sentido, considerando a importância do Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA na formação de profissionais para atuarem na educação básica, este texto tem por objetivo não só traçar um panorama geral do Curso, discutindo algumas perspectivas relativas aos desafios para formação de professores de música no Maranhão, a partir das ações da UEMA e também posicionar a IES nas discussões relativas ao ensino de música no Brasil.

## **Breve histórico da criação do primeiro Curso de Música Licenciatura do Maranhão**

Como a existência no ensino superior também se constitui a partir das disputas institucionais construídas pelo modo como as pessoas se apropriam de determinadas práticas educativas e metodológicas com objetivo de construir uma representação sobre

determinado objeto (Chartier, 2002), este texto propõe justamente inserir o Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA nos debates nacionais da educação musical e do ensino de música. Desse modo, as discussões realizadas neste texto têm como suporte a História Cultural aos moldes do que propõe Chartier (2002) e Pesavento (2003).

A criação do Curso de Música Licenciatura na modalidade presencial foi resultado de uma decisão política do professor de música Antônio Padilha na época à frente da Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão e, também, professor da Escola de Música do Estado do Maranhão – EMEM (Ferreira, 2017, *apud* Gouveia Neto, 2020). Dessa maneira, devido ao impulso dado pela Secretaria de Estado da Cultura o Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA teve uma organização e logística diferenciadas dos demais cursos da IES, a partir de um convênio de cooperação técnica entre a SECMA e a UEMA para o pagamento dos professores que atuaram no início do Curso (Ferreira, 2017 *apud* Gouveia Neto 2020). Já o ingresso dos primeiros docentes efetivos só aconteceu em 2011 com a nomeação de seis professores, nenhum do Estado do Maranhão, dado que justificava a própria criação do Curso, pois só haviam três professores graduados em música e que atuaram até a realização dos concursos.

Após esse movimento político-musical o Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA é avaliado pelo Conselho Estadual do Maranhão, com aprovação da *Resolução N. 242/2009 - CEE/MA*<sup>2</sup>, e criado pela *Resolução N.º 537/2005- CONSUN/UEMA* e seu Reconhecimento foi solicitado em 2007 e a partir do ano de 2009 a IES começa a gerenciar de fato o Curso, inclusive transferindo as aulas que aconteciam na EMEM para prédio do Curso de Arquitetura e Urbanismo, onde funcionou até 2022, quando recebeu um prédio próprio também situado no centro histórico da cidade de São Luís.

De acordo com Ferreira (2017), o Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA foi o sétimo criado na região Nordeste e o mesmo começa a funcionar em 2005, conforme indica parecer do CEE, mas nos anos de 2006, 2007 e 2008 figurava mais como um curso avançado para professores e alunos da EMEM, do que como um curso superior de licenciatura em música. Assim, foi em 2009 com a direção do Curso sendo assumida por uma

---

<sup>2</sup> Esses dados constam no histórico da Resolução N.º 57 de 25 de abril de 2013. Não tive acesso à resolução de criação do Curso e nem à Resolução N. 242/2009 – CEE/MA, de Reconhecimento do Curso de Música Licenciatura pelo referido Conselho de Educação.

docente do quadro efetivo da IES, vinculada ao Departamento de Educação e Filosofia do CECEN<sup>3</sup>, é que a formação do professor de música começa a ser pensado também em termos pedagógicos.

Atualmente o corpo docente do Curso de Música presencial da UEMA é composto por dez professores efetivos e um substituto, com a seguinte titulação: três com mestrado em música; quatro com doutorado em música; um com doutorado em artes/música; dois com doutorado em educação e um especialista. Desses, apenas um atua como docente permanente em pós-graduação stricto sensu da UEMA.

Assim, ao longo dos vinte anos de existência do Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA já foram realizadas doze semanas de música com a presença das professoras Maura Penna, Thelma Chan e Sônia Ray e do professor Carlos Kater, ministrando cursos e palestras. Além disso, há projetos de pesquisa sendo desenvolvidos desde o ano de 2012, mesmo antes de o Curso ganhar sede própria, assim como projetos de extensão desde 2010. Finalmente, até o fim de 2024, o referido Curso já formou 93 professores/as (SigUEMA, 2025) para atuarem na educação básica.

## **Algumas perspectivas sobre a formação do/a professor/a de música na UEMA**

A UEMA possui uma trajetória consolidada na formação de professores no Estado ao longo dos seus 43 anos de existência. Em um Estado que está no fim de quase todas as listas de ranqueamentos relativos à educação em áreas estratégicas, como por exemplo, o número de doutores, a atuação na formação de professores através dos cursos presenciais, a distância e programas especiais, destoa e ressoa bem em relação aos índices ruins do Estado. Nesse sentido, é importante destacar que mais de 70% das pessoas aprovadas nos vestibulares da IES são oriundas da rede pública estadual.

Desse modo, considerando toda a experiência na formação de professores e professoras, a UEMA assumiu também essa tarefa de formar professores de música. Apesar dos vinte anos de existência do Curso de Música Licenciatura presencial as discussões sobre a formação de professores só se intensificaram a partir da nomeação dos primeiros professores concursados em 2011, mesmo ano que os primeiros alunos concluem o Curso,

---

<sup>3</sup> Esse departamento foi dividido para formar os Departamentos de Educação e Departamento de Filosofia, ambos vinculados ao CECEN.

conforme discute Batista (2023), pois apesar de o vestibular ter acontecido em 2005, somente em 2006 as aulas iniciaram e, conforme já indicado, sem as condições mínimas para um curso superior funcionar, fato que atrasou um pouco a conclusão do Curso pelos primeiros alunos.

Nesse sentido, conforme indicado por Santos (2023) ao discutir os dados do Censo da Educação Superior no Brasil publicado em 2022, em todos os estados na região Nordeste os cursos de música licenciatura são em quantidade superior, sendo que, no Maranhão há três cursos de música em universidades públicas, sendo dois deles na UEMA, conforme já indicado e seis em instituições privadas. Os dados do Censo também indicam que 64 cursos de licenciatura em música estão na região Nordeste, contabilizando a maior concentração desses cursos no Brasil.

Conforme já indicado, o Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA surge intrinsecamente ligado à Escola de Música do Estado do Maranhão e essa relação muitas vezes direta estabelecida entre as instituições através dos professores que faziam e fazem parte do corpo docente das instituições e dos alunos oriundos da EMEM, tem causado alguns contratempos ao longo dos anos, devido à falta de conhecimento das especificidades do curso superior que tem por finalidade formar professores de música para a educação básica e os desejos individuais de aperfeiçoamento em um instrumento musical que, de fato, não é o objetivo da licenciatura em música, apesar de ofertar na matriz curricular sete períodos de formação complementar sendo dois de flauta doce e cinco de piano ou violão, à escolha do aluno, conforme PPC do Curso vigente até 2022.

Nesse sentido, a formação bacharelesca ainda perpassa as perspectivas de alguns candidatos que ingressam no Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA, devido às relações com a EMEM que ainda está organizada a partir do modelo de ensino conservatorial (Pereira, 2014; Gouveia Neto; Almeida, 2021). Esse é um lado da moeda importante devido ao conhecimento teórico desse grupo de alunos. No outro lado estão os alunos sem experiências musicais formais ou informais prévias que ingressam no Curso e, assim como os primeiros, acabam desistindo da licenciatura por diversos motivos, dentre eles a dificuldade em acompanhar os colegas durante as aulas de teoria e também quando entendem qual o fim principal da graduação em licenciatura, isto é, a docência.

Dessa maneira, é importante “Compreender [que] a formação do professor nos cursos de licenciatura em música significa, portanto, entender os valores, concepções e crenças que estão orientando as ações educativas” (Pires, 2003, p. 82). Assim, “entender como a formação inicial influencia na identidade do docente e em sua prática pedagógica, e identificar como o docente está sendo formado” (Sousa; Monti 2018, p.195), para que o Curso e seus alunos e alunas tenham bons êxitos ao concluírem o curso de graduação dedicado à formação de professores.

Essa relação dos cursos superiores de música com os conservatórios ou escola de música que tem como objetivo a formação técnica, conforme aponta Pereira (2014) ao discutir a problemática em torno do músico professor, cuja formação estava atrelada à performance, continua sendo objeto das discussões acadêmicas não somente relacionadas ao ensino na educação básica, como também nas universidades, pois uma parcela expressiva dos professores das licenciaturas dessas IES são bacharéis de formação. Atualmente o corpo docente efetivo do Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA é composto por cinco bacharéis e cinco licenciados em música.

Além de Pereira (2014), Alves e Santana (2018) discutem essa questão pontuando a partir de uma possibilidade de hibridação entre o bacharelado e a licenciatura em música, visto que uma minoria dos estudantes de música opta desde o início da formação pelo magistério mesmo querendo a formação bacharelesca. Alves e Santana (2018) também pontuam a problemática potencializada pela Resolução CNE/CP N.º 2 de 2015<sup>4</sup>, que redefiniu os parâmetros para formação de professores, tendo como principal alteração o acréscimo de 400 horas de prática como componente curricular.

Nessa mesma direção, em 2018, a matriz curricular do Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA foi reformulada para atender às exigências legais, sem perder de vista que o curso é ofertado no turno noturno e sem aumento do tempo para integralização curricular, pois não seria atrativo para os alunos e alunas de um curso de licenciatura, por trabalharem ao longo do dia, público que tem sido prioritário entre os ingressantes no Curso.

A partir de 2024 o Curso de Música presencial teve novo PPC aprovado ainda com a presença das disciplinas de práticas curriculares obrigatórias, visto que a Resolução N.4/2024

---

<sup>4</sup> Foi Revogada pela Resolução CNE/CPS N.º 2, de 20 de dezembro de 2019, também revogada pela Resolução N.º 04/2024-CNE/CPS.

do CNE foi publicada posteriormente, mas a curricularização da extensão já está presente na matriz curricular, conforme figura 1.

Figura 1 – Matriz Curricular Curso de Música Licenciatura presencial

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE MUSICA LICENCIATURA (PRESENCIAL)									
Vigência a partir de 2024.1									
Ord.	1º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo da UEMA	Núcleo de Formação (DCN)	CH	Créditos		Total	CH de Extensão	Créditos de Extensão
					Teóricos	Práticos			
1	Elementos Básicos da Música	NE	I	60	4	0	4	30	2
2	Percussão para a Educação Musical	NE	II	60	2	1	3	30	2
3	Música Maranhense	NE	I	60	4	0	4	30	2
4	Psicologia da Educação	NC	I	60	4	0	4	0	0
5	Flauta Doce na Educação Musical	NE	II	60	2	1	0	0	0
6	Optativa I	NL	III	60	4	0	4	30	2
<b>SUBTOTAL</b>				<b>360</b>	<b>20</b>	<b>2</b>	<b>19</b>	<b>120</b>	<b>8</b>
Ord.	2º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo da UEMA	Núcleo de Formação (DCN)	CH	Créditos		Total	CH de Extensão	Créditos de Extensão
					Teóricos	Práticos			
1	Sociologia da Educação	NC	I	60	4	0	4	0	0
2	Flauta Doce Complementar na Educação Musical	NE	II	60	2	1	3	0	0
3									
4	Instrumento Harmônico na Educação Musical – Piano/Violão	NE	I	60	2	1	3	0	0
5	Música Brasileira	NE	I	60	4	0	4	30	2
6	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	NE	II	135	0	3	3	0	0
7	Optativa II	NL	III	60	4	0	4	30	2
<b>SUBTOTAL</b>				<b>435</b>	<b>16</b>	<b>5</b>	<b>21</b>	<b>60</b>	<b>4</b>

Fonte: PPC Curso de Música Licenciatura presencial, 2023.

Conforme é possível verificar pela figura 1, a curricularização da extensão foi inserida nas disciplinas, desconfigurando a própria concepção de extensão como uma ação fora dos limites da universidade e desenvolvendo projetos que envolvam a necessidade da sociedade (Kochhann, 2022). Para que a extensão seja também produtora de conhecimento e transformação precisa ser um:

[...] processo educativo cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que submetido a reflexão teórica será acrescido àquele conhecimento. [...] (Reis, 1996, p.43 apud Kochhann, 2022, p. 196).

Dessa maneira, como a curricularização da extensão foi organizada no PPC do Curso de Música presencial a extensão continua em segundo plano, fato que contradiz justamente a sua inserção curricular, com vistas a uma participação igualitária dentro do currículo do Curso, situação histórica apresentada por Kochhann (2022). Essa nova matriz foi implantada em 2024.1 e está concluindo o terceiro período agora em 2025.1, com carga horária de extensão em oito disciplinas, sem atividades ou práticas identificadas como extensionistas.

Ainda sobre a inserção da extensão no currículo é necessário destacar que devido à forma de inserção no currículo a maioria das disciplinas do PPC de 2023, implementado em 2024, não possuem mais equivalência com as disciplinas do PPC de 2018, causando aumento de disciplinas a serem ministradas pelos professores, assim como aumento do tempo para integralização curricular pelos/as discentes.

Outra mudança importante no PPC do Curso de Música licenciatura presencial da UEMA foi a introdução de outros instrumentos musicais além de piano e violão, como flauta transversal, doce, guitarra elétrica e canto. Neste primeiro semestre de 2025 foi a primeira vez que os discentes do Curso tiveram a oportunidade de se matricular em um dos novos instrumentos, sendo três alunos matriculados em Canto, três em guitarra elétrica, quatro em violão, onze em piano e um em flauta (SigUEMA, 2025). Acredito que a partir do próximo semestre será possível começar as análises sobre os impactos dessa mudança para a formação dos futuros professores de música no Maranhão, considerando as experiências nesses instrumentos para as práticas docentes.

Além da curricularização da extensão, inserida por determinação legal e dos novos instrumentos, a matriz curricular também foi alterada nas disciplinas específicas, tais como a inserção da disciplina Percussão para Educação Musical, Instrumento Harmônico na Educação Musical, Prática de Arranjo Musical, Prática em Orquestra Popular e música na América Latina. Como o curso continuava a ser ofertado no turno noturno, para efetivação dessas mudanças, as disciplinas de História da Música Antiga, Renascentista e Barroca, História da Música Clássica e Romântica, e História da Música Moderna e Contemporânea foram condensadas na disciplina de Música de Tradições Europeias. Além disso, as disciplinas de Harmonia Tradicional e Harmonia Funcional e Moderna e de Análise Musical foram condensadas na disciplina de Harmonia e Análise Musical.

Para exemplificar essa mudança nas ementas, compartilho a ementa da disciplina Música de Tradições Europeias, como segue:

Figura 2 – Ementa da disciplina Músicas de Tradição Europeia

<b>Músicas de Tradição Europeia</b>	<b>CH. 60</b>	<b>CH DE EXTENSÃO: 30h</b>
<b>EMENTA:</b>		
Estudo de músicas de tradição europeia até o final do século XIX, a partir de uma abordagem estética, histórica, social e relativizadora. Marcas estético-musicais, compositores canonicamente historicizados, contribuições da nova musicologia e estudos de gênero, pontos de continuidade e ruptura, fontes documentais e tecnologias.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
BENNETT, Roy. Uma breve história da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017. CALVINI, Maristella Pinheiro. História da música ocidental: uma breve trajetória desde a Pré-História até o século XVII. São Carlos: EDUFSCAR, 2010. CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. São Paulo, Martins Fontes, 2001. CARPEAUX, Otto Maria. Uma Nova História da Música. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 2014.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
BERNARDINI, Andréa. História da Música. Curitiba: Divulgação cultural, 2016. VERNANT, Jean-Pierre. Origens do Pensamento Grego. São Paulo, Difel, 2002. WISNIK, José Miguel. O Som e o Sentido: Uma outra história das músicas. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.		

Fonte: PPC do Curso de Música Licenciatura presencial, 2023.

Como é possível verificar na figura 2, as ementas das disciplinas do novo PPC do Curso de Música presencial estão organizadas de forma ampla podendo agrupar todo o tipo de discussão conceitual e ao mesmo caminhar em uma avenida sem saber em qual lugar se chegará, dependendo da formação do docente que ministrará a disciplina. Nesse caso, o lugar de chegada se refere aos professores em formação, considerando que todos os professores efetivos do referido Curso tiveram suas formações musicais em Instituições nas quais se ensinava música, mesmo que de uma maneira tradicional e, muitas vezes descontextualizada das realidades vivenciadas, mas que deram aporte teórico e conceitual para ingressarem como docentes do ensino superior. Mas resta saber se esse mesmo tipo de formação extremamente ampla será suficiente para inserir os professores e professoras em formação no mercado de trabalho.

Ainda sobre a matriz curricular é importante frisar que continuam fazendo parte da matriz curricular do Curso de Música presencial da UEMA as disciplinas de Música Brasileira, Música Maranhense e Etnomusicologia, presentes desde 2018 nas discussões realizadas pelos projetos de pesquisa e extensão dos professores efetivos do referido Curso.

Outro ponto que merece atenção está relacionado às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, não diferencia os/as alunos/as formados/as em cursos de licenciatura e bacharelado quanto às exigências de conteúdos específicos de música. Essa situação caminha diretamente junto com as avaliações dos Cursos de graduação a partir da prova do ENADE que, devido aos resultados ruins nas últimas avaliações dos cursos de licenciatura, desde o ano passado além da prova teórica os/as discentes precisam realizar a prova prática vinculada ao estágio de docência na educação básica.

Desse modo, conforme abordado ao longo deste item as mudanças impostas pela legislação que regula a formação de professores/as no Brasil foi decisiva para os avanços e reorganização do Curso de Música Licenciatura da UEMA, trazendo literalmente a cada ano o Curso para mais próximo dos ditames do ensino de música na educação básica e, conseqüentemente, alterando de forma substancial as temáticas dos trabalhos de conclusão de Curso que foram realizados pelos alunos/as que se formaram nos últimos quatro anos, considerando as mudanças implantadas no PPC de 2018, pois os resultados do PPC atual, aprovado em 2024, ainda não podem ser mensurados.

## Considerações finais

Conforme indicado no início e ao longo deste texto, os objetivos deste trabalho estão relacionados às discussões relativas aos vinte anos de existência do Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA, completados neste ano de 2025. Além disso, este texto é também reflexo das experiências vivenciadas nas práticas discente e docente no referido Curso e que visam inserir a UEMA nas discussões efetivas da educação musical, do ensino de música e da formação de professores/as de música no Brasil.

Este texto também indica que o Curso de Música presencial da UEMA, a partir de 2018 com a reformulação do PPC, tem seguido as novas indicações dos documentos federais relativos à formação de professores do Brasil, mesmo sendo uma IES estadual regulada pelo Conselho Estadual de Educação e sem perder de vista as especificidades do Estado do Maranhão. Apesar de parecer uma indicação lógica seguir os ordenamentos federais, como a UEMA é uma IES estadual, há questões políticas muito fortes que a atravessam e influenciam

os seus regramentos, tais como alargamento de prazos para cumprir determinações da União, dentre outros que fogem aos objetivos deste texto.

Este trabalho também indicou algumas questões relativas aos novos direcionamentos para a formação de professores no Brasil, como a exclusão das disciplinas de prática curricular e a inserção da curricularização da extensão que ainda estão em processo de discussão e análise sobre as melhores formas de implementação, para em seguida terem seus efeitos contabilizados. Quanto à curricularização da extensão o que está posto é sua inserção nas disciplinas do currículo atual do Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA, de forma compartimentada e sem contextualização de forma interdisciplinar, muito menos extensionista.

Apesar das dificuldades inerentes às práticas docentes no Brasil, o Curso de Música presencial da UEMA tem exercido seu papel para a sociedade maranhense ao formar professores e professoras de música para atuarem na educação básica de forma eficiente e eficaz, através de muitos exemplos de boas práticas discutidas e apresentadas durante as semanas de música já realizadas, dos diversos projetos de extensão com ações em várias escolas públicas da cidade de São Luís e da atual Escola de Música da UEMA idealizada pelo professor Roberto Froes e implementada pela atuação dos demais professores efetivos do Curso de Música presencial da IES.

## Referências

ALVES, Cindy Helena; SANTANA, Fernando Vago. A Licenciatura em Música com Habilitação em Instrumento/Canto como alternativa de hibridação entre o Bacharelado e a Licenciatura em Música. *XI Encontro Regional Sudeste Da ABEM*. 1-11, 2018. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/sd2018/regsd/paper/viewFile/3248/1783>

BATISTA, Andreyra Fiama Gonçalves. Os primeiros trabalhos de conclusão de curso de Música Licenciatura presencial da UEMA: análise das temáticas sobre educação musical entre os anos de 2011 e 2015. 53f. Monografia (Graduação em Música) - Universidade Estadual do Maranhão, 2023.

BARROS, José D'Assunção. Memória e história: uma discussão conceitual. *Tempos Históricos*. 15, 317 -343, 2011. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/5710/4287>

CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

DEL-BEN, Luciana. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. *Revista da ABEM*. 24, 25-33, 2010. Disponível em: [http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista\\_abem/ed24/revista24\\_artigo3.pdf](http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed24/revista24_artigo3.pdf)

FERREIRA, Ana Neuza Araújo. *A Escola Lilah Lisboa de Araújo: o ensino de música no Nordeste e no Maranhão*. São Luís: EDUFMA, 2017.

GOUVEIA NETO, João Costa; ALMEIDA, Luisiane Cristina Sá de. O repertório pianístico dos programas de recitais de alunos da EMEM (2001 -2010). *Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades*, Teresina, v. 3, n. 1, p.103-124, Jan./Abr. 2021.

GOUVEIA NETO, João Costa. O Curso de Música Licenciatura Presencial da Uema: quinze anos de história (2005-2020). *Revista Amazônida*, Manaus, AM, vol. 01, n 01. p. 257 – 270, 2020.

KOCHHANN, Andréa. Extensão universitária e sua indissociabilidade com a pesquisa e o ensino: percurso de um grupo de estudos. In: LIBÂNEO, José Carlos; ROSA, Sandra Valéria Limonta; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (Orgs.). *Didática e formação de professores: embates com as políticas curriculares neoliberais*. Goiânia: Cegraf UFG, 2022, p. 38-46. Disponível em: [https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/edipe2\\_ebook/artigo\\_16.html](https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/edipe2_ebook/artigo_16.html)

Página oficial do Curso de Música Licenciatura da UEMA. Disponível em: <http://www.musica.uema.br/>

PENNA, Maura. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 19-28, mar. 2004.

PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação musical*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. *Revista da ABEM*. 22 (32), 90-103, 2014. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/article/viewFile/464/388>

PIRES, Nair. A identidade das licenciaturas na área de música: multiplicidade e hierarquia. *Revista da ABEM*. 11 (9), 81-88, 2003. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/403/330>

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Projeto Pedagógico do Curso de Música Licenciatura presencial do Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais, da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 2023.

Resolução Nº 2, de 8 de março de 2004. (2004, 8 de março). Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf>

Resolução N.º 2 de 1º de julho de 2015. (2015, 1º de julho). Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação. Recuperado em 19 de abril, de 2020 de [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category\\_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192)

Resolução N.º 936 de 23 de junho de 2016. (2016, 23 de junho). Cria e autoriza o funcionamento do Curso de Música Licenciatura na modalidade à distância do Campus São Luís. São Luís, MA: Conselho Universitário da Universidade Estadual do Maranhão – CONSUN/UEMA.

Resolução N.º 1335 de 28 de novembro de 2018. (2018, 28 de novembro). Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Música Licenciatura, na modalidade presencial, do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, MA: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE/UEMA.

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

SANTOS, Micael Carvalho dos. Panorama da graduação em Música no Brasil: breve análise a partir do Censo da Educação Superior - 2020 do Inep. *Revista da Abem*, v. 31, n. 1, e31101, 2023.

SOUSA, Renan Santiago de; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. Qual é o perfil de quem pode entrar? Uma análise dos testes de habilidades específicas de cursos de licenciatura em música de universidades federais. *Revista Educação, Artes e Inclusão*. 4 (14), 194-22, 2018. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/11577>

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.